

## O CONTO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer<sup>1</sup>  
 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
 marilucia@uenp.edu.br

Aline Regina Lemes de Sene<sup>2</sup>  
 Secretaria de Educação do Estado do Paraná  
 alinerls@hotmail.com

**RESUMO:** Este trabalho consiste em uma análise sobre o conto “O patinho feio”, de Hans Christian Andersen, extraído de Sandroni (2007). Com o objetivo de (re)pensar as relações entre contexto, cotexto e texto, fundamenta-se nos preceitos teóricos de Adam (2011) sobre a Análise Textual dos Discursos e na proposta de Antunes (2010) sobre análises centradas em elementos determinantes da textualidade e da função interacional de um texto. Os resultados demonstraram que o entrelaçamento das propostas teórico-metodológicas em questão é profícuo, uma vez que contribuíram para a compreensão dos aspectos globais, da construção da textualidade e da adequação vocabular, que constituem o referido conto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto maravilhoso. Análise Textual dos Discursos. Ensino da língua portuguesa.

## THE TALE IN PERSPECTIVE OF THE DISCOURSE TEXTUAL ANALYSIS

**ABSTRACT:** This work consists of an analysis of Hans Christian Andersen's tale “The Ugly Duckling”, extracted from Sandroni (2007). In order to (re)think the relations between context, cotext and text, it is based on the theoretical precepts of Adam (2011) about the Textual Analysis of the Discourses and on the Antunes' (2010) proposal about analyzes centered on determinant elements of textuality and the interactional function of a text. The results showed that the interweaving of the theoretical-methodological proposals in question is fruitful, since they contributed to the comprehension of the global aspects, the construction of textuality and vocabulary adequacy, witch constitute the referred tale.

**KEYWORDS:** Wonder tale. Textual Analysis of the Discourses. Teaching of portuguese language.

**RECEBIDO EM:** 27 de novembro de 2019

**ACEITO EM:** 05 de maio de 2020

**PUBLICADO EM:** junho de 2020

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos da Linguagem. Professora do curso de Letras e do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS- da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

<sup>2</sup> Mestre em Letras - Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED).

## 1 Introdução

Prescreve a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) que entre as competências específicas a serem desenvolvidas pelo aluno na disciplina de língua portuguesa, no ensino fundamental II, está a de reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Desenvolvimento possível, diante de nossa experiência como docentes da educação básica, quando o texto é tomado como objeto de ensino e aprendizagem em todos os seus aspectos: linguísticos, contextuais e cognitivos. Contudo, ainda constatamos a presença em sala de aula de propostas pedagógicas concebidas a partir da visão da linguagem como expressão do pensamento, formadas, por exemplo, por exercícios exclusivamente de classificação gramatical, ou seja, que se pautam predominantemente nos aspectos metalinguísticos. Outrossim, ainda se observa a presença de propostas sustentadas na perspectiva da linguagem como instrumento de comunicação, que, muitas vezes, levam a um processo de desconsideração da abordagem a normas e regras gramaticais no trabalho de interpretação e de produção de texto.

Encaminhamentos que vão ao encontro do que orienta a BNCC são, portanto, imprescindíveis, visto que direcionarão o aluno a refletir sobre como os sentidos de um texto são construídos e considerarão as questões que envolvem a intencionalidade do autor, isto é, para quem o texto se dirige, onde o texto circula, qual o objetivo da interação que deu origem ao texto, qual gênero discursivo é materializado pelo texto em abordagem.

Levar o aluno a interagir nas mais diferentes situações comunicativas existentes na sociedade, produzindo e interpretando textos orais, escritos e multisemióticos, negociando sentidos, (re)conhecendo valores e ideologias é tarefa que requer muitas ações

pedagógicas, nas quais o docente deve ocupar o papel de mediador, no sentido que Leontiev (2004) apresenta.

Conforme o autor, para que o aluno aprenda os conteúdos escolares, ele “deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens” (LEONTIEV, 2004, p. 272). Esses “doutros” são os professores mediadores que já se apropriaram dos objetos materiais e intelectuais e que já dominam ações e operações e podem, então, auxiliar os discentes.

Nesse sentido, enquanto mediadores do ensino e da aprendizagem do aluno e preocupados com o processo formativo, realizamos estudos e pesquisas e promovemos reflexões, no anseio de podermos colaborar para mudanças nas propostas pedagógicas mencionadas, e, em decorrência, podermos cumprir o prescrito pelos documentos orientadores das práticas docentes.

No caso deste trabalho, desenvolvido durante a disciplina Texto e Ensino, no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), temos como objetivo analisar o conto “O patinho feio”, de Hans Christian Andersen (SANDRONI, 2007), e como aporte teórico os preceitos de Adam (2011) sobre a Análise Textual dos Discursos, e a proposta de Antunes (2010, p. 13) de “como se pode fazer análises de textos centradas em elementos que, de fato, são determinantes para construção de sua textualidade e de sua função interacional”.

Portanto, tomando como norte a proposta de análise de textos de Antunes (2010), exposta no livro “Análise de textos: fundamentos e práticas”, analisamos o referido conto, buscando, como aponta a autora, ultrapassar a simples identificação dos elementos linguísticos que formam a superfície textual, chegando ao seu nível do discurso.

## 2 Fundamentação teórica

De acordo com Adam (2011, p. 24), apesar de a linguística de texto e a análise do discurso terem origem epistemológica e historicidade diferentes, é possível situar a “linguística textual no quadro mais amplo da análise do discurso”. Sob essa perspectiva, destaca o autor que um texto deve sempre ser visto a partir do gênero discursivo que o materializa e o estabiliza social e normativamente. Dito de outra forma, um sujeito inserido em uma formação discursiva, de acordo com seu objetivo, elege um gênero já existente/um interdiscurso, e interage na sociedade realizando as adaptações sociais e discursivo-linguísticas necessárias à organização da textualidade do texto.

Por esse entendimento, é possível que a linguística textual seja definida como um subdomínio da análise das práticas discursivas (ADAM, 2011). Para tanto, conceitos e ações precisam ser ampliados. Um deles, segundo Adam (2011, p. 52), é a separação comumente feita entre texto e discurso, isto é, entre aquilo que é material, concreto, que é o enunciado, e o que é manifestado pelo o enunciado, o discurso. Decorre dessa ampliação a compreensão de que contexto não é apenas formado por elementos que estão marcados linguisticamente no texto, pois as situações extralinguísticas também formam o contexto.

Nesse sentido, a denominação dada por Adam (2011) é a de co(n)texto, pois, na interpretação de um texto, misturam-se os dados linguísticos e os dados da situação extralinguística. Logo, o contexto não é um dado objetivo, pronto e concreto, pelo contrário, é reconstruído pelo leitor a partir de seus conhecimentos de mundo e por meio da (re)construção de outros enunciados que estão à esquerda e/ou à direita do texto em processamento. Assim, o co(n)texto de um enunciado é sempre formado por outros enunciados que o antecederam, pelos aspectos que formam o texto propriamente dito, e

pelos enunciados que serão construídos em resposta àquele. De acordo com Adam (2011, p. 56), “o contexto está ligado à memória intertextual” dos sujeitos.

Nesse ponto, é possível compreender que os níveis ou planos da análise textual estão em dependência com os níveis ou planos da análise do discurso: um sujeito que está dentro de uma formação sociodiscursiva, a partir da ação linguageira pretendida, ou seja, de sua intenção comunicativa, formula um discurso, por meio de interdiscursos que constituem sua memória. Esse discurso se molda em um gênero, que, por sua vez, é materializado em um texto, o qual estrutura o ato ilocucionário, a responsabilidade enunciativa que assume o produtor, os sentidos pretendidos, por meio da organização de um plano geral, de sequências tipológicas, de proposições, de períodos, da escolha lexical.

Essa perspectiva da análise textual dos discursos elaborada por Adam, inicialmente em 1999 e ampliada pelo autor em 2008<sup>3</sup>, é explicada por Marcuschi (2008) como uma proposta de articulação do discurso que dá origem a enunciação. Nesse sentido, segundo o autor, o texto é “um objeto concreto, material e empírico resultante de um ato de enunciação. Com isto, a distinção entre o que é discurso e texto “dilui-se de modo sensível” (MARCUSCHI, 2008, p. 83).

Ao comungar com esses preceitos teóricos, Antunes (2010) apresenta, na obra “Análise de textos: fundamentos e práticas”, uma proposta de análise de textos. A intenção da autora é a de apresentar alguns exemplos de como professores, estudantes, estudiosos do ensino e da aprendizagem de línguas podem analisar textos, ultrapassando a simples identificação dos elementos linguísticos que formam a superfície textual, chegando ao nível do discurso. Para tanto, a autora elege três grandes blocos de aspectos para o processo de análise: 1) os aspectos globais que formam um texto; 2) os aspectos da

---

<sup>3</sup> A obra de 1999 é: ADAM, J.M. *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan, 1999. E a obra de 2008 é: ADAM, J.M. *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris, 2008 – a qual foi traduzida para o português e a que utilizamos como referência teórica neste trabalho, em sua segunda edição revista e aumentada: 2011.

construção da textualidade; 3) os aspectos da adequação vocabular. Mas, explica Antunes (2010), apenas didaticamente esses blocos podem ser isolados.

Os fenômenos denominados de globais são aqueles que definem o sentido e os propósitos sociais do texto, quais sejam: o universo de referência que engloba: 1a) a referência do texto a um mundo real ou ficcional; 1b) o campo social-discursivo (formação discursiva na qual o texto está inserido (ADAM, 2011). De acordo com Antunes (2010, p. 66), um texto assume níveis de formalidade e de formatos em dependência com as “normais sociais e discursivas, que decorrem do universo de referência e do campo social em que o evento comunicativo se insere e vai circular”, por esse motivo é preciso também conhecer como se realiza; 1c) a adequação contextual do texto; e 1d) os destinatários previstos.

Quanto a unidade semântica: 1e) de qual tema trata o texto; 1f) qual o ponto de vista do autor sobre o tema. Quanto a progressão do tema: 1g) como é plano de progressão do tema. O propósito comunicativo: 1h) o texto acontece sempre a partir de uma intenção comunicativa, de uma atividade de linguagem. Os esquemas de composição: tipos e gêneros: “Os textos obedecem a padrões regulares de organização, em decorrência do tipo e, sobretudo, do gênero que materializam” (ANTUNES, 2010, p. 70), por isso é importante conhecer: 1i) qual gênero o texto materializa; 1j) qual o tipo de texto predominante. Relevância informativa: 1k) a relevância informativa. As relações com outros textos; 1l) a intertextualidade.

Os aspectos que formam a construção da textualidade (2), denominados por Antunes (2010) de aspectos mais pontuais, são formados pelos recursos linguístico-discursivos empregados no texto e são os responsáveis pela coesão e pela coerência. Conforme Antunes (2010, p. 117), “a íntima ligação da coesão com a coerência decorre do fato de ambas estarem a serviço do caráter semântico do texto, de sua relevância

comunicativa e interacional”. Essa ligação pode se instituir por meio dos tipos de nexos textuais (2a): (2a.i) os nexos de equivalência; (2a.ii) os nexos de contiguidade; (2a.iii) os nexos de associação; (2a.iv) os nexos de conexão ou sequenciação; e por meio de constituição dos nexos textuais (2b): (2b.i) a repetição de palavras; (2b.ii) a paráfrase; (2b.iii) o paralelismo; (2b.iv) a substituição de unidades do léxico; (2b.v) a substituição pronominal; (2b.vi) a associação semântica entre palavras; (2b.vii) o uso de expressões conectivas.

O terceiro grupo é formado pelos aspectos de adequação vocabular (3). Explica Antunes (2010, p. 178) que “um repertório vocabular amplo e diversificado é condição de uma atuação comunicativa socialmente participativa, funcional e relevante”. Assim, o léxico empregado no texto colabora, fundamentalmente, para a coerência e para a unidade semântica.

### **3 O conto “O patinho feio”: aspectos globais e pontuais**

O conto “O patinho feio”, de Hans Christian Andersen, publicado na obra “As melhores histórias de Andersen”, organizada por Sandroni (2007), é integrante do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do ano de 2010, recomendada para o público infanto-juvenil.

Iniciando nossa investigação com vistas à apreensão dos aspectos globais do conto (1), a primeira constatação, apoiando-se no agrupamento de gêneros proposto por Dolz e Schneuwly (2004), é a de que o universo de referência (1a) ao qual o texto está vinculado é o ficcional. Segundo os autores, o conto pertence à “cultura literária ficcional”, ou seja, o campo do qual participa o conto (1b) é o literário. Isso pode ser constatado também nas palavras de Sandroni (2007), na apresentação da referida obra: “O patinho feio” é um

legítimo representante da literatura universal, junto aos demais contos que participam da coletânea. A literatura é, portanto, a formação discursiva (ADAM, 2011) da qual o conto faz parte.

De forma mais específica, situamos, a partir dos preceitos de Adam (2011) e de Marcuschi (2008), “O patinho feio” como a materialização do gênero textual conto maravilhoso (1i). O maravilhoso, segundo Chiampi (1980), confere aos acontecimentos extraordinários, aos espaços imaginários, aos personagens sobrenaturais e ao tempo fictício uma legitimidade à priori; narra acontecimentos inadmissíveis à realidade empírica. Nessas narrativas, a problemática entre o real e o imaginário é desconsiderada, devido à falta de comprometimento com a verossimilhança. A história se instala no irreal, sem qualquer estranhamento. O imaginário subverte a ordem convencional e situa os acontecimentos no plano fictício, sem possibilidade de transposição ao mundo material. De acordo com Coelho (1984, p. 122),

No início dos tempos, o maravilhoso foi a fonte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a Literatura. Desse maravilhoso nasceram personagens que possuem poderes sobrenaturais; deslocam-se, contrariando as leis da gravidade; sofrem metamorfoses contínuas; defrontam-se com forças do Bem e do Mal, personificadas; sofrem profecias que se cumprem; são beneficiadas com milagres; assistem fenômenos que desafiam as leis da lógica, etc. (COELHO, 1984, p. 122).

Como exemplo, transcrevemos, a seguir, um trecho do conto, no qual o maravilhoso se estabelece a partir dos personagens, que são animais falantes, cheio de sentimentos: “- Puxa! Como tudo aqui fora é grande! Que mundo enorme! – diziam os patinhos, olhos arregalados” (SANDRONI, 2007, p. 09).

Além da presença do maravilhoso (CHIAMPI, 1980; COELHO, 1984), é possível identificar o caráter humanizador que constitui os gêneros do campo literário. Como explica Candido (2011), a literatura possui um papel humanizador, por possibilitar nos

indivíduos o exercício da reflexão e da percepção da complexidade do mundo, das relações sociais que os circundam. Logo, esse papel pode ser apontado como a intenção comunicativa (1h) do conto em análise. A problemática das relações sociais é abordada sob a temática (1e) do preconceito sobre o diferente, das humilhações que sofrem aqueles que são considerados fora dos padrões estéticos estabelecidos por uma sociedade.

Exemplos:

Era maior e mais magro que os outros. A mãe olhou-o desconfiada, e pensou:

“Como é feio! É tão grande! Não pode ser meu filho e nem de meu marido! Não se parece nada com os outros! Será mesmo filhote de peru? Vou jogá-lo logo na água para saber a verdade”.

[...]

Um dos patos velhos ficou tão zangado que avançou para o patinho feio e lhe deu uma picada no pescoço, e resmungou:

- Ainda por cima essa geração é feia! Olha este! Que feiura!

[...]

Nem os irmãos o poupavam:

- O gato bem que podia comê-lo! Você nos envergonha!

E assim o tempo passou, o patinho feio sendo bicado por todas as aves e chutado pela menina que cuidava delas. Ninguém queria saber dele, ninguém! E ele vivia sozinho e triste. (SANDRONI, 2007, p. 10-12).

O patinho era diferente dos demais, por isso sofreu com a rejeição e as humilhações. No início da história, a própria mãe o rejeita, e durante todo o enredo ele sofre com o que os irmãos e os demais personagens fazem, julgando-o, apontando-o, “bicando-o”.

De acordo com Brum (s/d), “para os estudiosos, ‘O patinho feio’ é o conto de Hans Christian Andersen que mais se aproxima de sua biografia. Assim como o personagem principal do conto, Andersen sofreu opressão diante da sociedade e humilhações por causa de suas origens sociais”. O mesmo defende Sandroni (2007, p. 7) ao mencionar que “o patinho feio parece contar a própria vida de Andersen, já que ele era muito pobre e feio,

sentindo-se rejeitado até tornar-se, com seu talento e esforço, um belíssimo cisne admirado por todos”.

Sob esse aspecto, o ponto de vista sobre o qual o autor trata do tema (1f) tem relação com a vida real dele. Por conseguinte, em uma leitura superficial, poderíamos entender que a ideia central de “O patinho feio” seria propor reflexões a respeito da problemática social do preconceito, mas considerando a relação da história com o mundo ordinário do produtor do texto, numa perspectiva ampliada pelo discurso (ADAM, 2011; ANTUNES, 2010), podemos chegar ao nível da interpretação de que esse conto pode ser uma autobiografia de Hans Cristian Andersen.

Portanto, o propósito comunicativo (1h) do texto em questão é fazer seu destinatário refletir sobre a complexidade do mundo e das relações sociais que os circundam (CANDIDO, 2011). Contudo, quando nos referimos à reflexão sobre relações humanas propostas pelo conto, não podemos deixar de considerar o conhecimento que deverá ser mobilizado pelo leitor para que possa perceber as metáforas subjacentes. Para construir sentidos a “O patinho feio”, é necessário que o leitor compreenda, no mínimo, as relações familiares abordadas no texto, em especial a relação entre mãe e filho; a crítica ao fato de que todos devem ser iguais; o preconceito que sofrem os diferentes; as simbologias instituídas nos animais que se relacionam às características e às práticas dos serem humanos. Sob essa égide, está a relevância informativa do texto (1k).

Para exemplificar as relações que apontamos, trazemos um trecho do conto em que a mãe-pata está ensinando a seus filhotes como devem se comportar diante dos outros patos:

Aprendam a andar direito. Movam só os pés, avancem firmes e balancem a cabeça para cumprimentar. Principalmente aquele velho pato. É de raça espanhola e muito importante. Estão vendo a fita vermelha amarrada na perna dele? É o sinal da alta posição social que tem. Por causa daquela fita, todos – homens e animais – o reconhecem e o respeitam. (SANDRONI, 2007, p. 11)

Se são patos, devem nadar, mas nadar direito, isto é, de um jeito que caracterize a espécie em questão. Também é preciso cumprimentar e respeitar os mais velhos, principalmente, respeitar os de alta posição social. Podemos considerar que esses fatores formam o que Antunes (2010) chama de “intertextualidade ampla” (11).

A respeito de quem são os destinatários previstos do texto (1d), como mencionado por Sandroni (2007), na apresentação da coletânea, Andersen é o patrono da literatura infantil e “a data de seu nascimento – 2 de abril – é considerada em todo mundo como o dia internacional do livro infantil” (p. 7). E, considerando ainda o fato da obra de Sandroni (2007) fazer parte do PNBE, como destinada ao público infanto-juvenil, nesse sentido, os destinatários são o público infantil e juvenil.

Em conformidade com o gênero conto maravilhoso, o conteúdo temático é organizado pela predominância da narração (1j), a qual desenvolve-se a partir de uma sequência de fatos que garantem a progressão do tema. De acordo com os preceitos de (ADAM, 2011, p. 225),

Em sentido amplo, toda narrativa pode ser considerada como a exposição de ‘fatos’ reais ou imaginários, mas essa designação geral de ‘fatos’ abrange duas realidades distintas: *eventos e ações*. A *ação* se caracteriza pela presença de um agente – ator humano ou antropomórfico – que provoca ou tenta evitar uma mudança. O *evento* acontece sob o efeito de causas, sem intervenção intencional de um agente. (ADAM, 2011, p. 225, grifo do autor).

Em “O patinho feio”, a ação é caracterizada pela presença do patinho feio, que provoca uma mudança na vida da família de patos, pois era diferente dos integrantes daquela família, já que não se parecia nem com a mãe-pata, nem com o pai e nem com os irmãos, tampouco com os demais animais da fazenda: os outros patos, o peru, os passarinhos etc. O evento acontece no decorrer das situações e humilhações pelas quais o patinho passa.

Sobre a estrutura hierárquica clássica da narração, de acordo com os estudos teóricos de Adam (2011), é formada por cinco momentos: a situação inicial, o nó (desencadeador), a re-ação ou avaliação, o desenlace (resolução) e a situação final. Em “O patinho feio”, a estrutura se apresenta da seguinte forma:

**Quadro 1 - Estrutura da narração**

Momentos do processo narrativo	“O patinho feio”
Situação inicial	<p>Era verão. Árvores verdes rodeavam os campos de trigo, os lagos e as estradas. A vida no campo era uma delícia.</p> <p>No quintal da grande fazenda, uma pata escolheu um recanto segura e calmo para fazer seu ninho. Ficou muitos dias em cima dos ovos, à espera de que os patinhos quebrassem a casca. Já começava a se sentir cansada quando os ovos foram rompendo um a um: crac! Crac!... e as cabecinhas vivas apareceram.</p> <p>[...]</p>
Nó (desencadeador)	<p>Voltou ao ninho para verificar se ainda restava algum ovo. E lá estava um, o maior deles.</p> <p>- Menino, o que é isto? O que você está esperando! Deixa de preguiça, filho! Todos os seus irmãos já saíram! Anda!... já estou cansada de chocar.</p> <p>[...]</p> <p>Afinal a casca rompeu e o novo patinho da ninhada apareceu, piando, piando:</p> <p>- Piu! Piu! Piu!</p> <p>Era maior e mais magro que os outros. A mãe olhou-o desconfiada, e pensou:</p>
Reação	<p>“Como é feio! E tão grande! Não pode ser meu filho nem de meu marido! Não se parece nada com os outros! Será mesmo filhote de peru? Vou jogá-lo na água para saber logo a verdade”.</p> <p>[...]</p> <p>- Bonita ninhada, minha senhora, Parabéns!... mas aquele ali é mesmo...vamos dizer... não muito bonito. Seria bom a senhora chocá-lo outra vez. É apenas uma sugestão, minha senhora, não se zangue.</p> <p>[...]</p> <p>E assim o tempo passou, o patinho feio sendo bicado por todas as aves e chutado pela menina que cuidava delas. Ninguém queria saber dele, ninguém! E ele vivia sozinho e triste.</p> <p>[...]</p> <p>Vivendo entre os caniços, quase morrendo de fome e de frio, o patinho feio passou todo o inverno. Ao chegar a primavera, apesar dos</p>

	sofrimentos, o patinho se sentiu mais crescido e forte. Suas asas cortavam o ar com mais força, levando-o mais rapidamente.
Desenlace (resolução)	Resolveu fazer uma grande viagem. Voou durante muito tempo, a uma grande altura, até ver um lindo jardim cheio de macieiras floridas, contornando um lago. [...]. Viu três cisnes lindos e brancos nadando no lago. [...] Pousou no lago e nadou na direção dos cisnes brancos. Quando baixou a cabeça, viu sua imagem refletida na água azul e calma do lago e – imaginem! – era a imagem de um lindo cisne branco! A mãe-pata chocara um ovo de cisne e dele saíra o nosso patinho feio.
Situação final	Os cisnes brancos nadaram a seu lado e o acariciaram, aceitando-o como um irmão recém-chegado. [...] - Nosso novo companheiro é o mais bonito de nós todos! O antigo patinho feio, sem saber o que fazer, encabulado, escondeu a cabeça entre as asas. Estava feliz, mas não orgulhoso. Fora tão perseguido e sofrera tanto! Bateu as asas, esticou o pescoço gracioso e deu um grito de alegria, que vinha do mais fundo de seu coração: - Nunca sonhei em ser tão feliz no tempo em que eu era o patinho feio!

Fonte: Autoria própria.

Gancho (2002) ainda apresenta como elementos da narrativa: o enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o narrador. O enredo é o encadeamento de ações/eventos que compõem a história, conforme exposto no quadro 1. Os personagens são os responsáveis pelo desenvolvimento do enredo (GANCHO, 2002) e são caracterizados por suas ações, falas e pelo julgamento que fazem deles o narrador e os outros personagens. Em “O patinho feio”, o protagonista, o patinho feio, é apresentado como feio: “Como é feio!” – disse a mãe-pata (SANDRONI, 2007, p. 10); “Olha este! Que feiura” (p. 11) - disse um dos patos velhos; “...vamos dizer...não muito bonito” – disse o pato velho de fita vermelha na perna (p. 11); “-Bico feio, grandalhão” – disseram os pintos (p. 12); “- Puxa! Você é feio demais!” (p. 13) – disseram os patos-selvagens; “- Escute, bicho, você é tão feio...” – disseram os dois gansos.

Contudo, a repetição da palavra feio (nexo textual (2b.i)) não caracteriza o personagem como sendo esteticamente feio, tendo uma aparência feia. Esse mecanismo marca a concentração temática do texto, a de que, por ser diferente dos demais de um lugar específico, o personagem é discriminado, humilhado, não aceito.

O tempo verbal é o pretérito. Exemplos: “A vida no campo era uma delícia” (SANDRONI, 2007, p. 9); “Vivendo entre os caniços, quase morrendo de fome e de frio, o patinho feio passou todo o inverno” (p. 15). Mas não há como identificar precisamente se a história acontece em um passado remoto ou recente. A passagem do tempo da narrativa é construída mais pelas referências às estações do ano, um dos fatores que garante a coesão e coerência (2a) ao texto.

A história inicia-se com a expressão “Era verão...” (SANDRONI, 2007, p. 9) – momento em que o patinho feio estava ainda dentro do ovo e também quando ele nasce. Logo, aparecem as expressões: “E assim o tempo passou...” (p. 12); “Um dia...”(p. 12); “Dias depois...” (p. 13); “Três semanas se passaram...” (p. 14) – as quais sequenciam as ações e os eventos vivenciados pelo protagonista nos diferentes momentos da narração (ADAM, 2011). Chega então outra estação do ano: “O inverno chegou e com ele o frio” (p. 15) – que simboliza a passagem do tempo e principalmente a fase de total abandono e tristeza: “Vivendo entre caniços, quase morrendo de fome e de frio, o patinho feio passou todo o inverno” (SANDRONI, 2007, p. 15). Já a chegada da primavera marca a metamorfose que o patinho sofreu: “Ao chegar a primavera, apesar dos sofrimentos, o patinho se sentiu mais crescido e forte” (p. 15).

O espaço, como mencionado, não é bem definido. A história aconteceu, primeiramente, no quintal da grande fazenda; depois, o patinho feio fugiu para um brejo; noutro momento, foi para em uma choupana; por fim, chegou a um jardim onde encontrou os cisnes. Tais lugares são apresentados por breves sequências descritivas (ADAM, 2011).

Exemplos: “Era verão. Árvores verdes rodeavam os campos de trigo, os lagos e as estradas” (SANDRONI, 2007, p. 9); “A choupana era velha e estragada; só ainda não caíra porque não sabia para que lado tombar” (p. 13).

Também dá progressão ao conteúdo temático do conto a sequência dialogal (1j). Por ela, as informações mais relevantes contidas nos julgamentos que recebe o protagonista podem ser conhecidas. Isto é, na fala dos personagens é que melhor o autor aborda a temática do conflito social, a questão da humilhação pela qual passa o protagonista. Exemplo: “- Puxa! Você é feio demais! O melhor é ir embora, antes que se apaixone por uma das nossas meninas!” (SANDRONI, 2007, p. 13).

Ainda sobre a sequência dialogal, apresentamos alguns fatos gramaticais que a estruturam textualmente: as marcas da transcrição do discurso direto com a utilização de travessões e de verbos do dizer. Exemplo: “[...]. E todos lhe diziam: - Bicho feio, grandalhão!” (SANDRONI, 2007, p. 12); e o uso de aspas para marcar o momento em que o personagem pensa, sem oralizar. “‘Minha feiura assusta até os passarinhos!’ – pensou ele” (p. 12); o emprego do sinal de exclamação, que usualmente é utilizado para expressar emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo, entre outros. Exemplos: “- O mundo é assim mesmo!” (p. 11); “- Absurdo!” (p. 11); “- Puxa! Você é feio demais!” (p. 13).

Sobre os aspectos mais pontuais que formam o conto, os quais, de acordo com Antunes (2010), alicerçam e sustentam a construção dos sentidos do texto, destacamos a forma como a coesão e a coerência articulam e fazem progredir o conteúdo temático. Os nexos de equivalência (2a.i) fazem as ligações no âmbito da referenciação. Esses nexos podem ser identificados nos momentos em que o mesmo objeto de discurso voltou a ser referenciado. Por exemplo: Assim que o protagonista sai do ovo, a mãe-pata diz: “Como ele é feio!” (SANDRONI, 2007, p. 10). A partir daí, o personagem é chamado de “patinho

feio” até o encerramento da história, mais especificamente esta é a última palavra do texto: “- Nunca sonhei em ser tão feliz no tempo em que eu era o patinho feio!” (p. 17).

Nesse contexto, a equivalência referencial acontece por meio de nexos textuais (2b), com o emprego da repetição (2b.i) da palavra feio, que é uma marca da concentração temática do texto, como já explorado. A progressão temática também se concretiza por meio do emprego da substituição pronominal (2b.v): “- Mas ele é feio demais” (SANDRONI, 2007, p. 12) – o referente de ele é o patinho feio; “E ele vivia sozinho e triste” (p. 12) – ele, o patinho feio; “Mas ele não estava pensando em namorar ninguém, queria apenas dormir em paz, beber e comer, e que gostassem dele um pouquinho” (SANDRONI, 2007, p. 13) – ele, o patinho feio; dele - do patinho feio.

Os nexos de equivalência (2a.i) são importantes elementos que auxiliam na proposta de reflexão sobre a temática das humilhações que sofrem os considerados como diferentes. O uso da palavra feio se repete (2b.i) na fala de quase todos os personagens, a começar pela mãe, logo que o personagem principal sai do ninho, a mãe diz: “Como é feio!” (SANDRONI, 2007, p. 10); assim, o nome estabelecido para o personagem foi: o patinho feio; um dos patos velhos: “- Mas ele é feio demais!” (p. 12); os pintos: “- Bicho feio, grandalhão!” (p. 12); os patos-selvagens: “- Escute filho, você é tão feio...” (p. 13); mesmo quando o patinho descobre-se um cisne, a expressão ainda é repetida para marcar o preconceito: “O antigo patinho feio, sem saber o que fazer, encabulado, escondeu a cabeça entre as asas” (p. 17). Assim, nem no final feliz a caracterização é modificada, ele não é cisne, é o antigo patinho feio.

O pato velho de fita vermelha é apresentado como alguém importante, a quem deve inclusive ser chamado de “excelência”: “...é de raça espanhola e muito importante. [...] é de alta posição social” (SANDRONI, 2007, p. 11). Contudo, o que ele diz ao encontrar-se com o patinho feio é: “- Bonita ninhada, minha senhora. Parabéns!... mas aquele ali é

mesmo...vamos dizer... não muito bonito” (p. 10). A expressão em destaque, organizada pelo emprego de nexo de associação (2a.iii) semântica (2b. vi), revela que, mesmo sendo mais polido e mais importante em comparação aos demais animais, conforme apresentado na história, o pato velho de fita vermelha também discrimina o diferente. De acordo com o conhecimento de mundo do leitor, necessário para essa interpretação, não muito bonito pode ser compreendido como feio em associação semântica. A rejeição velada pode ser vista ainda no momento em que o pato velho diz à mãe: “Seria bom a senhora chocá-lo outra vez. É apenas uma sugestão, minha senhora, não se zangue” (SANDRONI, 2007, p. 12). Isto é, para ele, o patinho feio teria que nascer novamente para ter condições de ser mais bonito.

A relação afetiva personificada no amor incondicional, peculiar à relação materna, é também tematizada no texto, o que pode ser percebido pelo uso de nexos textuais por substituição de unidades do léxico (2b.iv), neste caso, na substituição de uma expressão por outra equivalente contextualmente. A mãe, antes ainda do ovo se romper, conversa com o filho: “- Menino, o que é isto? O que você está esperando! Deixa de preguiça, filho!” (SANDRONI, 2007, p. 10). Já quando um dos patos ataca o patinho, a substituição é feita por uma palavra que representa a aproximação, o afeto: “- Pare com isso! – protestou a mãe-pata – Não se atreva a repetir! Meu filhinho não está aqui para apanhar de ninguém” (p. 12). E a mãe-pata continua na defesa de seu filho, que, para ela, tem qualidades que sobressaem a feiura: “Mas se ele é feio, é muito bonzinho: obediente, educado, respeitador” (p. 12). A utilização do recurso da substituição promove a elevação do teor da informação, conforme postula Antunes (2010). O leitor é conduzido a percepção de que a mãe, num momento inicial, pode ter rejeitado o filho por ser diferente, mas aceitou-o, assim como os demais, e não deixa que o maltrate, que ele seja humilhado.

Essa relação de afetividade maternal também pode ser identificada na organização do texto por meio de nexos de conexão ou sequenciação (2a.iv). No trecho: “- Menino, o que é isto? O que você está esperando! Deixa de preguiça, filho! Todos os seus irmãos já saíram! Anda! ... já estou cansada de chocar. Mas ainda assim, mãe-pata se deitou de novo no ninho” (SANDRONI, 2007, p.10). O emprego da conjunção adversativa “mas”, indica que, mesmo já irritada, dando bronca no filho, a mãe não desiste dele e continua chocando.

Vale ressaltar o emprego da expressão “assim” como um elemento de substituição pronominal (2b.v) no trecho de fala do patinho feio: “Prefiro arriscar ser morto por elas a continuar vivendo como tenho vivido, bicado pelos patos e galinhas, expulso de toda parte. Antes morrer do que continuar assim!” (SANDRONI, 2007, p.15). O termo destacado retoma a situação descrita em todos os períodos anteriores do texto, relativos à temática: da situação vivenciada pelo personagem desde o seu nascimento, sobretudo, marca a passagem para um novo período de sua vida. Nesse caso, como aponta Antunes (2010, p. 132), “o pronome não funciona apenas como ‘palavras de retomada textual’; isto é, o pronome não funciona apenas sob a forma de uma expressão que retoma outro antecedente. [...] O pronome também pode referir um elemento da situação extralinguística”.

Com a mesma configuração, com o recurso da substituição pronominal (2b.v), destacamos o emprego do pronome “nosso” no início do fechamento da história, na situação final (ADAM, 2011), em: “A mãe-pata chocara um ovo de cisne e dele saíra o nosso patinho feio” (SANDRONI, 2007, p. 15). O sentimento de inadequação e distanciamento com que o personagem é tratado no decorrer do conto, sempre referido pelo narrador como “o patinho feio”, dá lugar à ideia de pertencimento expressa pela utilização do pronome possessivo nosso, a partir do momento em que o personagem se identifica como um cisne ao ver sua imagem refletida na água. Bem como, o pronome refere-se a um elemento da situação extralinguística, o patinho passa a pertencer aos leitores, os quais se

compadeceram dos sofrimentos, e agora, ao final, podem se alegrar porque o patinho encontrou os seus iguais e não mais sofrerá.

Sobre o aspecto da adequação vocabular (3), diante do gênero textual conto maravilhoso, materializado no texto “O patinho feio”, destacamos a escolha de um léxico bem próximo ao nível coloquial, adequado no sentido de se tratar da contação de uma história ficcional que pretende provocar reflexões nos leitores sobre situações que acontecem no dia a dia da sociedade do mundo real. Os personagens animais falam da mesma forma como falam os seres humanos no cotidiano, exemplo: “- Graças a Deus! Minha feiura me ajudou pela primeira vez! Ele não me matou!” (SANDRONI, 2007, p. 13).

Os personagens utilizam-se de expressões características da modalidade oral da língua: “Deixe-me ver este seu ovo! Ih! É mesmo ovo de peru...” (SANDRONI, 2007, p. 10); “- Puxa! Você é feio demais!” (p. 13). Contudo, também podem ser identificadas construções mais comuns em contextos formais, por exemplo: “A mãe olhou-o desconfiada, e pensou:” (p. 10); “Vou jogá-lo na água para saber logo a verdade” (p. 10); “O patinho mostrava-se o mais educado possível, cumprimentando todos tal como sua mãe lhe ensinara” (p. 13).

O uso do diminutivo marcando a afetividade característica da maternidade: “filhinho” (SANDRONI, 2007, p. 12) – usado pela mãe-pata; “diabinho” (p. 10) – usado por uma pata-velha (que também já tinha tido filhotes). O emprego de expressões para caracterizar socialmente quem são os personagens na história: “Esta gente moça não faz nada direito!” – disse um dos patos velhos; “- Bonita ninhada, minha senhora” (p. 12) – disse de forma polida o pato velho de fita vermelha; “- Impossível, Excelência” (p. 12) – pronome de tratamento utilizado pela mãe-pata para o pato velho de fita vermelha, uma vez que ele foi apresentado no texto como importante, de raça; “- Escute, bicho, você é tão

feito que estou simpatizando com sua cara” (p. 13) – disse um dos gansos, marcando a entrada de outros animais na história, que não os patos. E o emprego de onomatopeias que também identificam quem são os personagens na história: os patinhos recém-nascidos fazem: “piu, piu, piu” (p. 9); a mãe-pata: “Cuá! Cuá! Cuá!”; o peru: “glu!glu!glu”.

#### **4 Considerações finais**

Preocupados com o desenvolvimento de nossa ação docente, visando tornarmo-nos, de fato, mediadores entre o conhecimento científico e os nossos alunos, como postula Leontiev (2004), bem como sabermos transpor didaticamente o que prescreve a BNCC para à área de língua portuguesa na educação básica, analisamos, neste artigo, o conto “O patinho feio”, de Hans Christian Andersen (SANDRONI, 2007). O princípio norteador foram os preceitos da análise textual dos discursos. Os resultados de nossas análises nos mostraram quais são os aspectos globais, os pontuais e os da adequação vocabular que formam o conto, em síntese.

“O patinho feio” pertence ao universo da cultura literária ficcional, constituído pelo maravilhoso, no qual personagens falam e têm sentimentos, o que confere um caráter humanizador ao conto e que instiga o leitor a reflexões sobre a complexidade das relações humanas, de forma mais específica, sobre a temática do preconceito sobre o diferente, do sofrimento dos que estão fora dos padrões estéticos sociais. Numa perspectiva ampliada, sustentada nos estudos de Adam (2011), é possível compreender que esse conto pode ser uma autobiografia de Hans Cristian Andersen.

O conteúdo temático é organizado pela predominância da narração, a passagem do tempo da narrativa, construída pelas referências às estações do ano, é um dos fatores que garante a coesão e a coerência do texto. Sobretudo, é na passagem do tempo que o

desprezo e o abandono vão revelando a temática. Ao mesmo tempo, pela sequência dialogal, na apresentação dos diálogos entre os personagens, a temática vai sendo apresentada ao leitor, com destaque ao recurso da repetição da palavra feio, a qual revela que, por ser diferente dos demais, o personagem é discriminado, humilhado, não aceito.

Sobre os aspectos mais pontuais que formam o conto, os nexos de equivalência e a repetição, neste caso do vocábulo feio, são importantes elementos que auxiliam na reflexão sobre a temática das humilhações que sofrem os considerados diferentes. O emprego de nexo de associação semântica, de nexos textuais por substituição de unidades do léxico e de substituição pronominal colaboram para a compreensão de que o preconceito pode existir até mesmo nas relações mais afetivas.

A adequação vocabular utilizada no conto, da mesma forma, colabora para promover reflexões nos leitores sobre situações que acontecem no dia a dia da sociedade do mundo real. Os personagens animais falam como seres humanos no cotidiano.

Enfim, verificamos que nossas análises, baseadas nos estudos de Adam (2011) e Antunes (2010), proporcionaram-nos reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, assim como recomenda a BNCC para um trabalho com a prática discursiva da leitura. O desafio que se constitui a partir disso é propor ações didáticas para que todos esses aspectos possam ser tomados como conteúdo específico na disciplina de língua portuguesa.

## Referências

- ADAM, J. M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Revisão técnica João Gomes da Silva Neto. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2017.

BRUM, D. **Curso de escrita criativa**. Disponível em: <http://umbigoliterario.com.br/patinho-feio/>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CHIAMPI, I. **O Realismo Maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

COELHO, N. N. **A literatura infantil**: história, teoria, análise. São Paulo: Quíron, 1984.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 41-70.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANDRONI, L. **As melhores histórias de Andersen**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.